



# O MINHO E O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA VISADO PELA CENSURA Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## As tabernas no nosso Concelho

Procuram os governantes, por medidas educativas e policiais, manter o património da moral e consciência do seu povo, de modo a formar uma nacionalidade sã, ordeira e respeitadora.

A corrupção gera a desordem, a indisciplina, a revolução e o caos. Mal vai às nações que descuram os focos onde o povo começa a receber a gangueira corruptiva dos costumes.

Infelizmente, nos nossos meios rurais, a taberna, se não tiver a fiscalização e repressão devidas, é o cancro do povo e o foco da ruína religiosa, moral, cívica e social.

No nosso Concelho o espírito taberneiro domina. Devemos, é verdade, por justiça, ressaltar uma ou outra taberna, em que os seus proprietários são pessoas de sã moral, escrupulosas, cónscias das suas responsabilidades e que exercem a sua actividade com um comércio honesto, debelando e corrigindo, por iniciativa própria, os males que podem surgir.

Porém, na maioria dos casos, exerce-se a profissão numa exploração grosseira dos defeitos regionais.

Não há qualquer dificuldade em abrir uma taberna, desde que pague as licenças e contribuições devidas.

São as tabernas uma fonte de receita para o Estado, para os governos civis e para as Câmaras Municipais.

São, para muitos, a forma fácil de levar a vida, e ainda, para muitos, um meio de enriquecer com a fome de degenerência das famílias e miséria de muitos casais rurais.

Ao sábado e domingo, o chefe de família gasta, na taberna, a parte principal do seu magro salário familiar, sem qualquer repressão, envenenando-se física e moralmente.

As tabernas polutam neste Concelho, sem nada que as entrave, com uma legislação protectora e interpretada paternalmente a seu favor.

Existem neste Concelho, além das casas que abrem periodicamente para venda de vinho particular, e que, em muitos casos, se assemelham às tabernas, mais de trezentas tabernas, quer dizer cerca de seis tabernas por freguesia do Concelho.

Arre!... tudo o que é demais é moléstia!...

Para tantas freguesias pequenas e pouco populosas, esta percentagem é confrangedora.

Porque não há um condicionalismo na abertura das tabernas?

Assim há freguesias onde polulam e atiram-se, para se defenderem, numa concorrência à miséria moral, quase à venda de carne humana, da vida e da moral do povo, rindo-se da impotência do abade, que prega do altar,

(Continua na 4.ª página)

## Pela Administração

### Novos Assinantes

Tiveram a amabilidade de se inscreverem como assinantes do nosso jornal mais os Ex.mos Senhores:

João Macedo de Oliveira, de S. Martinho de Escariz, por intermédio do Sr. António Cerqueira da Silva, de Prado; Fernando Duarte Pedrosó, de Prado, a seu pedido; Manuel Sousa Pinheiro, ausente em Miranda do Douro, que pagou adiantadamente; João Soares Machado, do Porto, também a seu pedido.

### Assinantes que pagam

De 19-3-60 a 19-3-62: O sr. Adelino da Mota, ausente em Lisboa;

De 4-1-60 a 4-1-61: O sr. João Marques, também ausente em Lisboa;

De 19-3-60 a 19-3-61: Os sr.s João Aparício de Oliveira, de Prado; e Luís José Queirós, ausente no Porto;

De 9-6-60 a 9-6-61: O sr. Manuel Joaquim da Silva Vaz, de Prado;

De 6-1-59 a 6-1-60: O sr. Alirio da Silva, de Prado;

De 19-3-39 a 19-3-60: Os sr.s Augusto da Silva Gomes e Jerónimo Fernandes, de Prado; Dr. Alberto Ribeiro, Alcino Cunha, Américo Joaquim de Queirós e António da Costa Moreira, do Porto;

De 26-5-59 a 26-5-60: Os sr.s João de Sousa Alvim e José Avelino Peixoto, do Porto;

De 9-6-59 a 9-6-60: O senhor João da Costa Moreira, do Porto;

De 9-59 a 9-60: Os sr.s Domingos Alves Balugães, de Prado e Mário Santos, do Porto;

De 10-59 a 10-60: Os sr.s Hernani de Oliveira e António Soares Nogueira, do Porto.

De 10-1-58 a 10-1-59: o sr. José Brito Gonçalves, do Porto;

De 3-3-58 a 3-3-59: O sr. João da Costa Sampaio, de Palmeira;

E de 1-9-58 a 1-9-59: O sr. José Maria Lopes, do Porto.

A todos nos confessamos muito gratos.

## S. SEBASTIÃO EM PRADO

Remotando ao passado e perdendo a memória nas quebras do além, vejo sempre viva e sempre nova a festa, (feira franca), de S. Sebastião.

Este ano, em nada desmereceu dos transactos. No dia anterior, os respeitadores comerciantes locais, muito se atarefaram em preparar aos forasteiros algo de novo e agradável que lhes fizesse vincar na memória mais um dia feliz passado em Prado. No dia seguinte, o dia vinte por excelência, logo de manhãzinha, por todos os caminhos e estradas chegavamromeiros, festeiros e negociantes, uns piedosos, outros alegres, outros interessados, fazendo um conjunto harmonioso e pitoresco, que causavam o bem estar a quem aqui viesse.

Ainda que romaria, o interesse dominante era o da feira, por isso, o negócio imprimiu um cunho próprio durante uma grande parte do dia. Tudo se vendeu, desde o burro lasarento, que ainda os há, ao belo cavalo de sangue real, desde a vaca leiteira, ao vitelo que tanto desejava afagar-lhe os úberes, desde o charlatão ao vendedor ambulante, tudo aqui teve presença, tudo aqui teve entrada; até e infelizmente, o instrumento de Satão aqui veio posar a sua pata nefanda.

Uma seita de protestantes, que como nos anos anteriores querendo apoderar-se da boa crença popular, para aqui vieram dar, vender ou oferecer, aquilo de que tanto precisam. Livros, sim, devem comprar-se, mas livros bons, que formem e informem os espíritos mal formados, e não livros maus que com certa artimanha e geito, vem incutir, semear a cizânia nos corações bons, nas almas crentes.

No desenrolar do dia, duas facetas se fizeram notar, na parte de manhã, os negociantes, os interessados, num sem número, dominam o resto da massa populacional. Da parte de tarde era a vez dos curiosos que com fato domingueiro e ar de festa, passeavam a cima e a baixo, despreocupados e descansados, não pensando em qualquer a fazer.

E assim mais um vinte de janeiro se passou à história, deixando na mente de quem como eu o presenciou uma saudade e uma tristeza dum dia que fugiu e não mais volta.

Assim nós todos passaremos deixando saudade àquelas a quem bem fizemos, tristeza a quem muito amamos. «O bem nunca esquece», sejamos bons e seremos sempre lembrados, pois nem a morte terá poder sobre nós.

## O Sr. Adérito Manuel Martins Barreto

### TOMOU POSSE DA VICE-PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL

No dia 21 do corrente mês, no edifício do Governo Civil do Distrito, tomou posse do lugar da Vice-presidência da Câmara de Vila Verde o Sr. Adérito Manuel Martins Barreto.

Por determinação do empossado, o acto não foi anunciado, o que impediu a que muitos amigos e admiradores seus comparecessem.

Falou o Sr. Governador e o Sr. Presidente da Câmara, que enalteceram as qualidades do empossado, tendo este agradecido e prometido toda a sua dedicação no exercício do novo cargo.

O Sr. Adérito Manuel Martins Barreto, não é um desneheido na política e administração concelhias.

Pertence a uma elite de boa e sã política, dos que procuram, no nosso Concelho, lutar contra a politiquice dos que nada fazem. Impôs-se pela sua conduta irrepreensível moral, na sua vida particular e pública. É dos que servem uma causa — a do Concelho — sem procurar servir caciquismos nem facções, nem caprichos, nem afilhados, nem padriahos.

Essas qualidades já as demonstrou em Vieira do Minho, em cuja Câmara serviu, na Vice-presidência.

Fez parte da última vereação Concelhia de Vila Verde, sendo reeleito para vereador no presente quadriénio.

É ainda o presidente do Conselho dos Serviços Municipalizados, já há vários anos, onde demonstrou excepcionais qualidades de trabalho e de espírito de iniciativa.

Ao tomar posse desta presidência, muito havia a fazer nos Serviços Municipalizados, onde, de toda a parte, se pedia nova orientação e uma acção mais decidida, para corrigir tantos erros.

Foi aí um óptimo colaborador do sr. presidente da Câmara, dr. António dos Santos Ferreira e da vereação, na obra grandiosa de electrificação, que se operou nas freguesias rurais, levando a electricidade às freguesias da Ribeira de Penela e a muitas do norte do Concelho, obra de alguns milhares de contos.

Não há dúvida de que muito temos a esperar do novo Vice-presidente da Câmara e de que a sua escolha mostra que bom critério vai imperar na indicação das pessoas para os cargos de responsabilidade concelhia.

C. Vilaverdense.

## Arciprestado de Vila Verde

Realiza-se no próximo dia 11 o nosso retiro e palestra mensais, com início às 10,30 horas como habitualmente.

Entre outros assuntos, trataremos da visita Pastoral, procurando escolher os dias da maior conveniência para cada freguesia.

Espero que não faltem.

O arcipreste

Con. Domingos Peixoto da Costa e Silva

## Caixa Agrícola de Crédito Mútuo

### DE VILA VERDE

No dia 27 do corrente, realizou-se a Assembleia Geral dos Sócios da Caixa Agrícola de Vila Verde, legalmente convocada, para a Eleição dos seus Corpos Gerentes, discussão e votação do Relatório de Contas e fixação de remuneração dos seus funcionários.

O salão da sua sede, recentemente construída, estava cheia de associados, notando-se grande animação e entusiasmo, devidos aos progressos que esta instituição tem tomado nos dois últimos anos.

Tomou a presidência da Assembleia Geral o senhor P.e Alfredo Soares Nogueira, secretariado pelos senhores P.e Manuel Gonçalves Diogo e José Manuel dos Santos.

O senhor presidente abriu a sessão, e feita a votação, foram eleitos por unanimidade, os senhores:

Assembleia Geral — Padre Alfredo Soares Nogueira, José Manuel dos Santos e Abel da Silva Pereira; Direcção — Capitão Abel Soares Nogueira, Domingos José Veloso e António Julião da Silva; Substitutos — Porfírio José da Mota, Manuel Pimenta, José Maria da Silva; Conselho Fiscal — José Luciano de Sousa, Constantino Soares de Faria e José Gomes dos Santos Soares.

Em seguida, o senhor presidente mandou ler o relatório de contas e actividades da Direcção.

Feita a leitura, convidou os associados a que se pronunciassem sobre esse relatório.

Tomou a palavra o associado Reverendo Padre Manuel Gonçalves Diogo, que disse:

Não poderia deixar de falar nesta Assembleia, porque a crítica, numa instituição colectivista, como esta, é absolutamente indispensável.

Está pronto a ajudar as instituições da sua terra, desde que nelas não entrem nem a politiquice e nem a defesa de interesses mesquinhos individuais ou colectivos.

Eis porque, nos últimos anos, tem patrocinado a Caixa Agrícola, onde se trabalha pela independência financeira da Lavoura do Concelho, com pessoas de bem.

Diz que não pode mostrar defeitos na administração, porque, apesar de os ter inquirido, não os encontrou.

Só tem a louvar a Direcção e os seus funcionários, visto os números serem concludentes.

Em 31 de Dezembro findo, os empréstimos da Caixa Agrícola, apesar das dificuldades resultantes das velhas Matrizes do Concelho, atingiram o número de 427, na importância de 8.297.290\$00.

Neste ano, foram liquidados 238 empréstimos, na quantia de 3.088.890\$00 e feitos novos 267 empréstimos, na importância de 6.504.340\$00. Aumentando portanto o número de empréstimos em 44, e na importância de 3.477.100\$00.

Os ordenados e despesas da Caixa são de 73.125\$70, e os seus lucros são à volta de 130.000\$00.

Desvalorizou-se o seu edifício sede e imóveis em 39.117\$60. Ficaram os móveis em 1\$00. Isto demonstra a solidez da Caixa Agrícola e a sua boa administração.

Disse ainda que não vê instituição do Concelho, onde haja melhor administração e trabalho e da qual resulta benefícios mais directos para os lavradores do Concelho, que estão a fugir das garras da agiotagem e dos ruinosos empréstimos bancários.

Bastará dizer que comparando os juros da Caixa a quatro e meio por cento e das hipotecas a oito, já não falando dos juros por letras a dez por cento etc., os lavradores do Concelho de Vila Verde auferem da Caixa Agrícola, anualmente, pelo menos, em diferença de juros, duzentos e oitenta contos.

É ainda de notar que, em 427 empréstimos, nem um único associado se atrasou nos seus pagamentos.

Isto demonstra a boa colaboração da Direcção, dos funcionários e dos Sócios.

Propôs que, por estas razões, pelo bom trabalho dos funcionários, dentro do espírito do Decreto-Lei N.º 42.046 se lhes aumentasse 20% sobre os seus ordenados, que estão longe de equiparar os dos funcionários bancários e de outras Caixas Agrícolas de igual movimento.

Propôs ainda um voto de louvor e de agradecimento à Direcção e aos funcionários pelos seus relevantes serviços prestados à Caixa Agrícola.

Os votos foram aprovados pelos associados unanimemente. Em seguida, o senhor Presidente encerrou a Assembleia Geral, congratulando-se com o entusiasmo demonstrado pelos sócios da Caixa Agrícola nesta reunião e pela unanimidade dos seus pontos de vista.

Diz que o movimento dos empréstimos da Caixa Agrícola não representam a ruína da lavoura, mas antes, pelo con-

(Continua na 4.ª página)

VILA VERDE

Rev. Mo. Smr.  
Pe. Manuel Gonçalves Diogo  
Freguesia de



# PRADO — SANTA MARIA

## Festa da Padroeira

Realiza-se no próximo dia 2, a festa da Padroeira, desta freguesia—Nossa Senhora da Purificação.

Como nos anos transactos, constará de sermão e de Missa cantada, bem como da habitual Bênção das Velas.

Está a decorrer a Novena preparatória que tem sido bastante concorrida.

Esperamos que todos os paroquianos disponham as suas almas, purificando-as com uma boa confissão para que esta solenidade contribua, realmente, para maior honra e glória de Deus e nos torne dignos do amparo de tão Excelsa Padroeira.

## Festa de S.to Amaro

Realizou-se no dia 17 p. p., a tradicional festa em honra de S.to Amaro

Constou de Missa cantada e sermão pelo Rev.do Con. António José Martins Gigante, professor do Seminário.

Grande número de piedosos fiéis se deslocaram ao lugar da Estrada para deporem aos pés do glorioso Tau-maturgo o testemunho de sua gratidão e reconhecimento.

Tudo decorreu na maior ordem, estando de parabéns todos quantos concorreram para esta solenidade.

## Bodas de Ouro de Casamento

Comemoram, no próximo dia 2, as Bodas de Ouro do seu casamento o Sr. António Fernandes do Lago e sua esposa D. Ana Fernandes do Lago.

Por se tratar dum acontecimento pouco vulgar, os seus filhos e netos estão a preparar-lhe uma sentida homenagem de reconhecimento e de amor. Entre os números do programa, salienta-se uma Missa, agradecendo a Deus tantos benefícios recebidos e pedindo-lhe para os conservar durante longos e ditosos anos.

Associamo-nos a tão justa como educativa manifestação, apresentando-lhes, desde já os nossos parabéns com um ad multos annos, fazendo votos para que cheguem às Bodas de Diamante.

## Casamento Elegante

Realizaram o seu casamento, na nossa igreja paroquial, em 18 do corrente, o Sr. António de Macedo Gonçalves, filho do Sr. António Gonçalves e da Sr.a D. Maria Soares de Macedo, da vizinha freguesia de Cervães com Maria da Conceição do Lago Fernandes, filha do Sr. António Fernandes do Lago e da Sr.a D. Ana Fernandes do Lago, desta paróquia de Prado.

Apadrinharam os Senhores José Fernandes do Lago e Acrísio Gonçalves, respectivamente irmão e cunhado da nupente.

O Sr. António de Macedo Gonçalves encontrava-se na Venezuela para onde regressará, dentro de curto espaço de tempo.

Fazemos votos para que nunca se esqueçam das Leis do Senhor, que os farão verdadeiramente felizes.

## Doentes

Vítimas das mais variadas enfermidades, encontram-se bastantes pessoas retidas no leito, vencidas pelas inclemências da quadra actual.

Dispensamo-nos de relatar os nomes dos nossos doentes, pedindo, apenas, para que rezem ao Senhor para lhes dar conformidade com a Sua divina Vontade, aproveitando esses momentos para mais e mais se purificarem, descontando a dívida contraída com as faltas passadas.

## Novos Cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, durante o corrente mês, as seguintes crianças:

Uma filha do Sr. Francisco Ferraz Machado e da Sr.a D. Maria Carolina de Jesus Caires de Azevedo Machado, sendo padrinhos os seus irmãos Gaspar de Azevedo Ferraz Machado e Maria Teresa Caires de Azevedo Machado;

José Ribeiro Machado, f.º de Jerónimo Machado e de Teresa da Conceição Gonçalves Ribeiro. Foram padrinhos José de Araújo Fernandes e Rita Gonçalves Ribeiro;

Glória da Purificação, f.a de Bernardio de Sousa e de Elisa de Sousa Peixoto. Foram padrinhos Armando da Costa Araújo e Luisa da Glória Barbosa Araújo;

Maria de Fátima, f.a de António Macedo Fernandes e de Joaquina Pereira da Silva. Foram padrinhos António Fernandes do Lago e Maria Blondina da Silva Pereira;

E Francisco Manuel, f.º de Francisco Peixoto da Silva e de Ana Barbosa Gomes. Foram padrinhos David Manuel da Costa Lima Rebelo e Maria Manuela da Gama Lima Rebelo.

## Para o Céu

Deixou este vale de lágrimas a inocentinha Maria da Conceição Gouveia Machado, de 8 meses de idade. Era filha de Mário Peixoto Machado e de Madalena Gonçalves Gouveia, residentes no lugar dos Carvalhinhos.

## Cervães

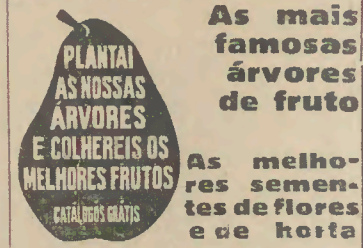
**CASAMENTO** — Realizou o seu enlace matrimonial com a sra. D. Maria da Conceição Lago Fernandes, querida filha do sr. António Fernandes do Lago e da sra. D. Ana Fernandes do Lago (de Prado), o nosso amigo e simpático conterrâneo sr. António Macedo Gonçalves, filho do sr. Avelino Gonçalves e da sra. D. Maria Rosa Soares Macedo de Cervães.

Deus abençoe o novo lar e dê muita felicidade aos noivos.

**CAMINHOS** — Deste lugar lembro às Juntas da Paróquia que devem pedir aos proprietários que caia um se comprometa com elas a concorrer com um ou mais ros de pedra para melhorar os caminhos rurais que elas lhe recomendam.

C. BACELAR

## As mais lindas rosas



Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

**Catálogos grátis**  
Moreira da Silva & Filhos, Lda  
Rua de D. Manuel II, n.º 55  
**PORTO**

## Parada de Gatim

**ÓBITO** — Pelas 9 horas do dia 14 do mês de Janeiro, no lugar de Santo Novo, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu o sr. José de Barros de 66 anos de idade, natural desta freguesia.

A sua morte foi bastante sentida em toda a freguesia pela boas qualidades de que era dotado.

O funeral realizou-se no dia 15 para o cemitério desta freguesia com acompanhamento de todas as associações religiosas.

Dai-lhe Senhor o eterno descanso. O funeral esteve a cargo de «A Funerária» Armindo José Alves, de Oliveira, Barcelos.

**BAPTISMO** — Com o nome de Maria Almerinda, foi baptizada na igreja paroquial desta freguesia mais uma filhinha do sr. António Carvalho Carneiro e de Alzira Fernandes Pinto.

Foram padrinhos Plácido de Sousa Fernandes e Maria Almerinda de Sousa Fernandes, desta freguesia.

**MOVIMENTO RELIGIOSO** — Houve nesta freguesia 22 baptizados, dos quais 12 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, 2 casamentos e 6 óbitos.

**ANIVERSÁRIOS** — No dia 7 de Janeiro festejou o seu dia natalis o menino Firmino da Silva Correia e no dia 31 o menino Jesus da Silva Correia, ambos filhos do nosso ilustre assinante sr. Manuel Correia Timbém no dia 25 do corrente festejou as suas 81 risonhas primaveras a sra. Palmira de Sousa Fernandes.

Muitos anos de vida são os ardentes desejos dos seus conterrâneos.

**TROVOADA** — Plaiou sobre esta freguesia no dia 24 do corrente uma forte trovoadinha a qual pôs toda a freguesia em sobressalto, tendo caído uma falisca junto à casa do sr. Paulino de Araújo Gonçalves Murça, a qual fez grandes estragos em ramadas. Mas felizmente das pessoas não houve.

T. S. ID.

# DESPORTOS



## Assembleia Geral do Vilaverdense F. Club

Reuniu no passado domingo a Assembleia Geral do Vilaverdense F. C., para apreciação do Relatório e Contas da última gerência e eleição dos novos corpos gerentes. O Relatório e as Contas foram aprovadas com louvor, tendo em seguida o senhor Presidente da Assembleia Geral proferido algumas palavras de elogio à anterior Direcção pelo último melhoramento introduzido no seu campo de jogos, e outras iniciativas dignas de admiração, tendo saudado o glorioso Sporting Clube de Braga, pela colaboração prestada ao nosso Clube.

Seguiu-se a eleição, em face da qual os corpos gerentes, para o próximo ano, ficaram assim constituídos:

**Assembleia Geral**—Presidente, José Manuel dos Santos; 1.º Secretário, Manuel Anselmo Vilela Fernandes; 2.º Secretário, António Peixoto Ramos.

**Direcção**—Presidente, Manuel Augusto Soares; Vice-Presidente, João Luiz da Silva; 1.º Secretário, João Barbosa Gomes; 2.º Secretário, António José de Oliveira Duque; Tesoureiro, José Joaquim Faria dos Santos.

**Vogais**—Efectivos, Alberto Barbosa Gomes e João da Silva.

**Suplentes**—Armando Barbosa da Silva e João António Coelho Machado.

**Conselho Fiscal e Jurisdiccional**—Presidente, Mário Mendes Galinha; Secretário, Manuel Vasco Faria Barbosa de Brito; Relator, Alberto Rodrigues Vilela; Suplente, Manuel de Oliveira Barros.

A nova Direcção, que agora vai trabalhar com mais vontade precisa do apoio dos bons Vilaverdenses, e é aqui que cabe o nosso apelo a todos quantos possam auxiliar os dirigentes e atletas a levar a cabo essa missão difficilima, que agora se inicia. Os dirigentes, com sacrificios sem conta com contrariedades, que uns tantos não querem compreender deram à Vila uma equipa capaz de honrar o bom nome de Vila Verde. Temos nós todos sem excepção de qualquer natureza, de secundar esse esforço de quem, sem qualquer outro lucro, quer ver prestigiada a sua terra por intermédio do seu cuble mais representativo. Para que os desportistas, possam confiar no Vilaverdense, como confiam, há necessariamente de haver confiança dos seus dirigentes na massa associativa do clube.

«Um Vilaverdense»

Como já é do conhecimento de muitos a Associação de Futebol de Braga promoveu o Campeonato Regional da 3.ª Divisão no qual tomam parte os grupos das seguintes localidades: Prado, Vila Verde, Feira Nova, Vizela, Campelos, Fão e Fluvial. São incógnitas as possibilidades de cada grupo, em virtude de estarem a aumentar e modificar o reduto de forças, de dia para dia, o que apenas conhecemos são as aspirações e desejos de cada um: aumentar o prestígio da terra e serem muito felizes durante a peleja, que será mais difficil e aturada, do que à primeira vista alguém suporá.

De todos os grupos, o único de quem poderemos dizer alguma coisa é do de Prado que, com este, temos contactado de vez em quando.

Sabemos que é um grupo que tem lutado com sérias dificuldades quer económicas quer mesmo de atletas capazes de aguentar o duro embate do Campeonato. Porém, graças ao esforço dos seus dirigentes, e graças lhe sejam dadas, esta última dificuldade já está quase sanada. Quanto à primeira, a dificuldade económica, essa pertence à boa gente que simpatiza com este clube. Não custa nada, uma pequena cota mensal e vereis o vosso querido Desportivo onde merece e onde o quereis.

Atenção pois, ao Campeonato da 3.ª Divisão Regional. Será muito interessante e trar-vos-á muita alegria. Auxiliai e apoiái os grupos pequenos e amanhã os vereis grandes.

Este torneio durará catorze semanas e no final o primeiro classificado subirá à segunda divisão regional e o 2.º disputará uma fase final (jogo de passagem), com o penúltimo da tabela.

O calendário da primeira e segunda jornadas é o seguinte: Primeira jornada: Vizela-Vilaverdense; Prado-Campelos e Amareos-Fluvial.

Segunda jornada: Vilaverdense-Prado; Campelos-Amareos e Fluvial-Fão.

O publicação do calendário far-se-á neste jornal à medida que os jogos se forem realizando, assim como o desenrolar dos acontecimentos durante o Campeonato.

Lede pois o «Vilaverdense» e vereis nele os factos que vos interessa saber, sobre os vossos grupos predilectos.

## A Comercial de Prado

— DE —

**Sequeira e Pedrosa, L.da**  
TELEFONE, 92115

Azeites, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, Adubos, Materiais de Construção, etc.

## PINHEIROS

Está à venda uma partida de 460 pinheiros, em Cabanelas. Recebem-se ofertas até ao dia 29 de Fevereiro. Informa: António de Lima Antunes, em Merelim (S. Paio), ou Maria Pereira Lima, em Prado.

## S. Tiago de Atiães

Há dias falava comigo um homenzinho e relatava o estado de saúde em que se encontrava. Vivia numa pressão de nervos excessivamente e aterradora. Enabulando conversa comigo dizia:— Ainda esta noite não pregava olhos visto ouvir tocar numa freguesia vizinha um realejo que não me deixou sossegar. Ainda lhe conto (mais, continua, existia em minha casa um belo e elegante galo e até esse mesmo teve que dar o pescoço à faca para não me perturbar com o seu costumado galanteio. Tinha razão o velhote que desejava o silêncio para descansar, e, como este, muitas actividades que no dia seguinte necessitam de se levantar cedo para ganhar o pão de cada dia. Existem leis que proíbem o barulho na via pública que transtornem o repouso dos habitantes, passada tal hora. E assim é proibido aos motoristas e condutores de qualquer veículo (businar de noite, limitando-se só aos sinais luminosos convencionais. Lei justa e racional. O legislador ao implantá-la teve em vista uma finalidade, que via-a o bem comum, e, logo promulgá-la, quis levar todos ao cumprimento da mesma, castigando o delincente que abusivamente tentasse transgredir-la. No entanto pergunto:— como explicar, se passe licença para tocar alto-falantes, praça maldita de nossos dias, até à meia, e uma hora e mais da noite? Dilema:— ou não existe lei, ou não existe autoridade. Ora a lei, existe, logo não há autoridade. Nos últimos meses tem-se notado aqui e acolá a continua assiduidade do infernal barulho nocturno dos alto-falantes. E um grupo de rapazes que resolvem fazer uma rifa, leilão, contractam a aparelhagem, e, ao-lhe uma noite inteira no divertimento, pandega, ora dedicando discos à menina fulana, ora tocando discos obscenos e imorais, e, sei lá o mais... Não terá a autoridade conhecimento de tais abusos? Não o creio.

Se conhece estes abusos e não age, e não se deixa comprar para estes mal educados mais facilmente folgarão e péssimo, é cobardia. Daqui o nosso apelo ao postó da G. N. R. para que haja mais vigilância e os pais não permitam que seus filhos cometam tais proezas de mau gosto que no dia de amanhã se revertam em desgosto.

**NOVO ANO** — Novos cristãos — Foram baptizados ultimamente na nossa igreja paroquial as seguintes crianças: no dia 3, a menina Tereza, filha de José da Costa e de Conceição Dias Vieira; no dia 10, Rosa Maria, filha de José António Gomes e Glória Alves Ferreira; no dia 24, João Atiães, filho de Joaquim da Costa Macedo e Maria Irene Pereira da Cunha.

**CASAMENTO** — No dia 12 do corrente mês, realizou-se o casamento de Silvana Alves Ferreira com Manuel Ferreira da Silva, ambos naturais desta freguesia.

Esperamos em Deus que neste novo lar se vai cumprir a Sua Lei, visto tratar-se de pessoas que nos merecem toda a estima.

A noiva foi cantora e ca-tequista, muito obediente e cumpridora do seu dever.

Além disso, fez o seu retiro preparatório para receber o Santo Sacramento do Matrimónio no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

(Continua na 3.ª página)



PRODUTOS PARA VINHOS  
APARELHOS PARA ANALISES  
MAQUINAS PARA ADEGA  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L. da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO  
Telef. 28093 Teleg. Guipeimar



# Senhora das Candeias

Ainda ressoa ao longe o toque festivo do Natal, ainda se sentem os odores suavíssimos do incenso dos magos, já de novo a Santa Igreja canta os louvores do Deus Menino e de sua Mãe Santíssima.

Agora já não são os anjos que cantam o Gloria in excelsis, agora já não são os magos que adoram o Deus Menino, é o próprio Jesus que numa oração íntima se oferece ao Eterno Pai.

E, oh maravilha! nesta acção sublime, Ele o primogénito dos primogénitos, Ele o Filho amado em quem o Pai pôs as suas complacências é resgatado à maneira dos pobres primogénitos dos homens — duas rolas ou dois pombinhos.

E, Aquele a quem os anjos reverenciaram, Aquela a quem o Arcanjo Gabriel chama a cheia de graça, Aquela a quem a Igreja canta a Toda Bela apresenta-se para ser purificada. Que humildade!

É nesta cena encantadora que nos aparece aquele homem justo e santo velho Simeão. Curvado pelo peso dos anos e com o andar entorpecido, mas sempre atento à voz do Espírito, apresenta-se no templo sagrado, toma nas suas mãos o Menino e oferece-O ao Senhor.

Arrebatado perante tão grande espectáculo, Simeão solta o mais ardente grito da sua alma — Deixai partir em paz o vosso servo, pois os meus olhos viram o Salvador. E, abençoando seu pai e sua mãe, acrescenta: Este menino será alvo de contradição, e uma espada de dor traspassará a Tua alma.

As palavras do venerando ancião são como um raio e começam a produzir o efeito anunciado. Desde aquele momento Maria começa a ser candeia que sustenta nos seus braços Aquele que é o fogo de amor para nossa salvação.

Com razão, já dos tempos mais longínquos, a cristandade introduziu no seu costume a celebração da festa da Apresentação.

Na verdade é a primeira festa Mariana de que temos conhecimento, pois os cristãos já a celebravam no séc. IV.

Mais tarde a partir do séc. VII introduziu-se a tão poética e popular procissão das candeias.

Oh! quanta beleza, simplicidade e magníficas recordações nos deixaram aquelas longas filas de velas acesas, quais outras estrelas a cintilar no firmamento.

Aquelas multidões de jovens e velhos, ricos e pobres na mesma ardente prece cantando os louvores da mãe de Deus.

Portanto, este costume mais que milenário, não deve ser banido pelas fúrias intempestivas e desafiadoras do século das luzes.

Além da sua antiguidade respeitável, temos o magnífico simbolismo de que é revestido. Assim como a vela arde nas nossas mãos assim devemos consumir-nos no serviço de Deus.

Assim o fez Maria entregando-se inteiramente ao serviço de seu amado filho.

Sim, esta pobre Mãe será a candeia onde se purificará toda a humana maldade.

Sim, Maria será sempre a Senhora das Candeias pois tem nos seus braços Aquele que é Luz para a revelação dos povos.

N.

# Viagem de D. Bosco ao Inferno

O fundo vale. — Continuei a jornada. A estrada tornava-se péssima, sempre a descer. Finalmente ao fundo apareceu um edifício imenso com porta muito alta e fechada. Calor sufocante e um fumo denso verde saía das grandes muralhas, fumo entrecortado de chamas sanguíneas. Sobre a porta estava escrito: onde não há redenção. Girámos em volta dos muros onde a intervalos se abriam outras portas com outros leitreiros. Percorremos assim o imenso e profundíssimo baranco e achámo-nos diante da porta de princípio.

As mil portas. — Do lazeiro caminho caía aos tombos um dos meus jovens com os cabelos arrependidos e os braços para a frente. Queria parar e não podia. Virava a cabeça para trás e olhava com os olhos afogados para ver se a ira de Deus o perseguia sempre. Foi bater na porta de bronze. Com o estrépito de cadeados e com um longo barulho ensurdecador, duas, dez, cem, mil outras portas se abriram tocadas pelo embate do jovem, transportado como que por um turbilhão medonho, irresistível, velocíssimo. As portas eram uma em face da outra e davam para uma fomalha, da qual se levantavam globos de fogo. Depois todas se fecharam. Pouco depois três jovens em forma de três penedos rolaram rapidíssimos um após outro, uivando de terror. Foram engulidos por aquele antro infernal. Um outro empurrado por um pérfido companheiro. Outros e outros, sós ou em companhia, traziam escrito na testa o seu pecado. O guia explicava: — Eis a causa de tantas condenações: os companheiros, os maus livros e os hábitos ruins.

A mil e mil graus. — O guia aproveitou a caída de novos desgraçados para me introduzir a despeito da minha resistência. Entrámos num estreito e horrível corredor. Corriámos como um relâmpago. Desembocámos num vasto e tétrico quintal. Lia leitreiros em toda a parte. Passámos aquele portal e depois de novo percurso achámo-nos numa imensa caverna escavada nas entranhas do monte.

Encostando o ouvido ao vidro de uma grande janela, donde observava a cena, ouvia prantos, maldições, uivos. E repetiam: Nós insensatos... Errámos.

Experimenta também tu! — Retomámos finalmente o horrível caminho de saída. Antes de deixar a soleira da última porta de bronze, o guia, a despeito de todas as minhas recusas, agarrou-me resolutamente por um braço, aproximou-me do muro e disse-me: — É o milésimo antes de chegar onde está o verdadeiro fogo do Inferno... Dito isto agarrou-me a mão, abriu-a à força e fez-me bater na porta daquele milésimo muro. Naquele instante senti uma queimadura tão intensa e dolorosa que saltando para trás, soltei um altíssimo grito e acordei. A mão ardia-me realmente. Inchava e a impressão do fogo teve tanta força, que de seguida a pele da parte interna da mão desprendeuse e mudou-se.

O estribilho do guia acerca dos países vistos era este: — Este é o seu estado actual; e se morressem, viriam sem defença para aqui!

# A' margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz  
Janeiro, 24

**BAPTISMO** — Com o nome de João, foi hoje baptizado, mais um filho de António Gonçalves e Maria da Silva Solha, do lugar da Pedreira.

Foram padrinhos do neófito José Dias Fernandes e Maria Bernar, etc Magalhães Fernandes desta freguesia.

**DOENTES** — Encontram-se enfermos retidos no leito, os srs. António Leitão, do lugar do Rêgo, e João da Silva Pereira, do lugar de Boi-Morto.

Folgamos-lhes melhoras.

**ESCOLA** — Meite do o estado em que se encontra a nossa escola: vitros partidos, bairradas caídas, sanitários sem portas, sem falar nas grades e cancelas de madeira que há muito desapareceram. Parece que um vendaval por ella passou sem possibilidades de reparação.

Tudo isto além de prejudicial à saúde das crianças e sua comodidade é deseducativo.

A quem cabe a responsabilidade da conservação do edificio? Se já há 2 anos batemos nesta tecla e já vários professores têm reclamado, tanto para a Câmara como para a Direcção Escolar, o que falta para termos ouvimos ouvidos? Que a escola venha abaixo? Mas se já chove dentro, e as mesmas paredes musguentas são testemunhas disso, não tardará muito a ruína.

**BRUXAS** — Não é só entre selvagens da África que se cultiva o feitiçismo ou a consulta de lenços e adivinhos. Também entre nós, que nos consideramos gente civilizada, há quem, apesar da fachada de católico, use desses subterfúgios para a sua ignorância ou estupidez, à falta de melhor crença ou religião sincera.

Verdade é que, até nisso se «civiliza» a superstição, pois enquanto os bruxos do sertão africano usam de meios bem primitivos os nossos cidadãos como são, já vêm atender os seus «clientes», de automóvel e com formalidades de doutores e emolumentos de ministros.

Ainda há dias, ali para os lados de Boi-Morto, houve uma dessas visitas nocturnas a uma doente... do miolo. Mas para isso há fé e há dinheiro. Para aceitar a Lei de Deus, isso não. Para pagar a quem se deve, por «calotes» que bradam ao céu, também não podem.

Valha-lhe... um burro aos coices... — C.

Paço  
Janeiro, 24

**BAPTISMO** — No dia 17, com o nome de João, foi baptizado na nossa igreja um filho de Manuel Pereira e Adelaide Dias, do lugar do Outeiro.

Foram padrinhos o tio paterno João Marque Pereira e a tia materna Maria Angélica Dias.

**OBITO** — Com a idade de 65 anos, faleceu no dia 16 p. p. o sr. Joaquim da Cunha, proprietário do lugar de Cereje, casado com Laura Beliza Fernandes.

Paz à sua alma e pêsames à família dorida. — C.

## O RIO MISBOURNE

O caso do rio Misbourne, da Inglaterra, que desapareceu pouco antes da segunda guerra mundial, voltando mais tarde a aparecer em 1945, para de novo se desvanecer, acaba de ser acrescentado com mais um capítulo — pois o Misbourne tornou a correr à superfície, próximo de Chalfont — St. Giles.

# Viva a nossa Mãe

NA PURIFICAÇÃO DE NOSSA SENHORA

Maria praticou um dever duvidoso para não atrair a atenção sobre si e para ocultar a sua glória em prol de uma observância legal que a confundia com as mulheres ordinárias. Não sucede que nós falmos a deveres certos por um motivo de todo oposto, quer dizer para nos pôr em evidência, para ocultar os nossos defeitos e atrair o louvor de que Maria fugia com tanto cuidado? Dissimular a própria superioridade, guardar o segredo da própria glória, lançar o véu da modéstia sobre toda a própria existência, — quem é que faz isso? Não sucede, ao contrário, que a fortuna, que a beleza, que o espirito vitorioso se estadeiam por toda a parte com insolência, com a evidente preocupação de procurar louvores e homenagens, com o desejo de deslumbrar? Mulheres mundanas que passais os três quartos da vossa vida a combinar efeitos de toilette e de saias; mulheres vaidosas que andais desde a manhã até à noite numa roda viva cansando as amigas com a narrativa dos vossos pretendidos triunfos e sucessos; mulheres ativas que não concedeis as vossas atenções e intimidades senão a uma minúscula roda de privilegiadas, tratando o resto do género humano como vil escumalha; mulheres ricas, que fugis com tanto afã dos vossos parentes pobres e nunca com eles vos prendeis; mulheres vaidosas e amantes do luxo, que brincais com o calendário e que dissimulais com uma arte tão profunda e tão pueril, o desaparecimento da vossa juventude, a neve dos vossos cabelos e as rugas da vossa cara; ide à escola de Maria e aprendei d'ella a simplicidade que evita as vias complicadas e tortuosas, a modéstia que se esquia a louvores e homenagens, a humildade que reconhece o dom de Deus em todo o bem, toda a superioridade, toda a vantagem que podem possuir os homens, e que só a Deus refere todo o mérito e toda a honra.

E como chegaremos a este desprendimento? Vivendo como o Santo velho Simeão, como a profetisa Ana, no recolhimento, na preocupação e na expectativa dos bens eternos! Tomando como Simeão o Menino Jesus em nossos braços, compenetrando-nos dos seus encantos e desviando o nosso coração de todos os falsos bens que o enganam para lho dar inteiramente. Oh! como o conhecimento de Jesus transfigura a vida, e como é doce e suave o cântico que sobe das profundezas da alma abençoada pela sua presença e abrasada no seu amor! Agora que eu tenho Jesus comigo, posso morrer a toda a hora, a todo o momento, sabendo perfeitamente que do outro lado do túmulo encontro o meu divino amigo no meu Juízo! Os meus olhos viram o Salvador! Ele perdoou os meus pecados, lançou sobre a minha miséria a purpura do seu sangue. Eu sei em quem creio, sei em quem espero, sei a quem amo, e nem a minha fé, nem a minha esperança, nem o meu amor se terão enganado. E a luz das nações, é o deslumbrante e benfazejo sol que veio iluminar o caminho por onde nós marchamos nas trevas, e cujos raios penetram até aos recantos mais sombrios deste vale de lágrimas! Ele veio para nos soerguer acima do nosso lodo e para nos arrastar no seu seguimento à glória.

O Jesus, possa a minha vida semelhar-se como a de Simeão a uma longa oração e a um largo suspiro para Vós, e possa o meu derradeiro suspiro exalar-se num acto de amor ardente por Vós. Amen.

## Porque premeia Deus os bons e castiga os maus?

DEUS PREMEIA OS BONS E CASTIGA OS MAUS, PORQUE É A JUSTIÇA INFINITA

Castigo de Cain

A voz do Senhor não tardou a fazer-se ouvir perguntando ao fraticida:

— Cain, onde está teu irmão Abel?  
Cain respondeu arrogantemente:  
— Eu não sei: sou eu porventura o guarda dele?  
O Senhor acrescentou:

— Que fizeste tu? O sangue do teu irmão clama vingança contra ti: serás amaldiçoado sobre esta terra que bebeu o sangue de Abel; em vão a cultivarás. Andarás errante e vagabundo sem poderes achar refúgio.

Caiu, saltado de terror e de desespero, fugiu da presença de Deus e levou o resto da sua vida atormentado pelos mais cruéis remorsos, até que (como comumente se crê) morreu traspasado por um dardo.

(Bosco, Storia Sarva, 12).

Terrível morte de Antiocho

A morte de Antiocho trás consigo manifestos sinais da vingança divina.

Inteirado das continuadas derrotas dos seus generais, enfurecido, congregou todas as tropas do seu reino para ir pessoalmente à Judeia, e fazer, como ele dizia, um massacre e açougue de todos os hebreus, e de Jerusalém um cemitério. Indo de manhã ia repetindo a cada passo estas ameaças, foi assaltado de ardentíssimas dores de entranhas. Fazendo por apressar a viagem, no ímpeto dispendido caiu do coche e todo atropelado foi colocado numa cadeira e levado à vizinha cidade de Tebes, confins de Babilónia. As dores, que por dentro o atenuavam, aumentavam de continuo. A isto seguiu-se a corrupção do seu corpo que brevemente se converteu num vespeiro de vermes, exalando um fedor insuportável que nem ele podia suportar nem o seu exército. Parece que então entrou em si mesmo; e exclamava: Em que tribulação, em que mar de misérias caí! Agora recordo-me dos males que fiz em Jerusalém, que mandei destruir sem motivo: reconheço que por tais motivos me sobrevieram estes males, de que morro dilacerado de dores em país estrangeiro.

Prometia além disso que tornaria feliz e florescente a nação hebraica, e que, abraçada a religião judaica, em todo o seu reino forçaria e faria conhecer o verdadeiro Deus. Mas como o seu arrependimento não era sincero, pois só se arrependia com medo da morte, Deus não o ouviu, e agravando-se o mal, morreu miseravelmente no meio de cruéis torturas e agonias. E assim Antiocho antes de morrer, experimentou em grande parte os tormentos que injustamente fizera sofrer ao povo de Deus.

# Direcção do Distrito Escolar de Braga

Aos Ex.mos Delegados Escolares e ao Público em geral:

Em aditamento à circular desta Direcção N.º 856, de 33-12-959, se transcreve o seguinte:

«Aos funcionários referidos no n.º 40 940, com a nova retribuição no n.º 40 940, com a novena habilitação que lhe foi dada pelo art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 42 443, não se exige a habilitação da 4.ª classe para a continuação nos lugares em que estejam colocados.

Essa habilitação, porém, é indispensável para efeito de acesso, ou promoção, pelo que não deve ser concedido aos que a não possuírem, salvo se d'ella forem dispensados nos termos da parte final do citado artigo 2.º.

Nestes termos, os que hajam sido dispensados da habilitação da 3.ª classe podem manter-se nos lugares que ocupam, mas não podem ser promovidos, nem mesmo se houverem sido dispensados da habilitação da 1.ª classe.

## S. Tiago de Atiães

(Continuação de 2.ª pág.)

O noivo apesar de órfão de pai era um dos bons rapazes desta terra, bom mesmo entre os maus, dando sempre bom exemplo pelo seu finíssimo laprumo, do qual nunca se ouviu dizer mal. Por isso temos a convicção de que vai ser um óptimo chefe de família.

Ao novo lar os nossos parabéns e votos de muitas felicidades.

**ANIVERSÁRIOS** — Festejou no dia 15 do corrente mês o seu aniversário natalício a gentil menina Maria Macedo da Cunha, filha do ilustre comerciante sr. Francisco Araújo Viana e da sra. Maria da Cunha Macedo.

Também festejou o seu dia natalício em 18 do corrente, a menina Maria da Costa Gomes, filha do sr. Domingos Gomes e da sra. Conceição da Costa Braga. Parabéns e votos de uma vida longa e feliz.

## A Igreja deseja filhos fortes e padres à altura da sua missão

— Afirma o Papa aos seminaristas

«Felizmente passou o tempo em que os nossos adversários pretendiam que os filhos da Igreja eram fracos, quasi sem espinha dorsal» — declarou o Papa no discurso que pronunciou depois de celebrar missa para um milhar de seminaristas do Lácio e da região de Roma.

João XXIII continuou dizendo que a Igreja quer que os seus filhos sejam «sólidos e os seus Padres bastante fortes, para resistirem às seductões do século e para estarem à altura do seu sacerdotio em todas as circunstâncias.

Depois de pôr o seu acento no guia contra os perigos das más leituras para a juventude, o Santo Padre concluiu exortando os ouvintes a darem prova de pureza de coração, força de carácter e ardor de vida.

## A PROCURA DE UM CASTELO

«Velho castelo precisa, dentro de dois anos, umas das más antigas famílias inglesas» — lê-se na secção de anúncios do jornal «Times». «Não se exigem como condições modernas, mas é necessário que o castelo disponha de seis hectares de mata».



# DE VILA VERDE

## Câmara Municipal

Sessão ordinária do dia 21 de Janeiro

Obras no Posto da G. N. R. de Vila Verde

O senhor comandante do Posto da G. N. R., em Vila Verde, pede que se proceda a obras de reparação no edifício onde se encontra o Quartel do seu Posto. Deferido.

Arranjo de caminhos em Covas

A Junta de freguesia de Covas pede o subsídio de 500\$00 para arranjo de um caminho, que tem um talude prestes a ruir. Deferido.

Processo de passagem de águas em Oriz S.ta Marinha

A Câmara manda arquivar o processo organizado contra Marques Martins Vieira, do lugar de Mourão de S.ta Marinha de Oriz, por se comprometer a dar passagem às águas pluviais e de rega em seus terrenos.

Processo de vedação em Cervães, junto da Estrada Municipal

A Câmara mandou arquivar o processo organizado e indeferir o requerimento de Amaro de Macedo, para construção de uma vedação junto da estrada municipal, por não apresentar a documentação exigida.

Foram concedidas licenças para obras

A José Rodrigues, de Mouriz S. Paio do Pico, para construção de uma casa junto da via pública; para instalação de alto-falantes nas festas do Concelho a António Rodrigues, de Braga; a Maria Lopes, de S.ta Maria de Prado, para reconstrução de uma casa junto da via pública; a José da Rocha Correia, de Mós, para abertura de uma entrada arreal; a António da Silva Teixeira, de Soutelo, para arranjo de um coberto; a Belarmino da Rocha, de S. Mamede de Escariz, para construção de uma ramada; a Belarmino Correia, de Parada de Gatim, para construção de uma ramada e de um muro; a Júlia Fernandes, de Parada de Gatim, para construção de uma ramada; a Augusto Dias dos Santos, de Soutelo, para reconstrução de uma ramada; a Manuel Joaquim Fernandes Gomes, de Cabanelas, para construção de uma vedação junto do caminho público; a Dionísio Gomes de Parada de Gatim, para construção de um muro público; a Amaro Rodrigues, de S. Tiago de Carreiras, para reconstrução de uma parede; a Gaspar de Barros, de Barbudo, para reconstrução de um muro; a José da Silva Machado, de Cabanelas, para construção de uma vedação.

Foi concedida assistência hospitalar

A Francisco Gonçalves Barbosa Maciel, de Vila Verde; Maria da Conceição Gomes de Oliveira, de S. Cristóvão do Pico; a Angela da Purificação da Silva Leite, de Prado; a Claudina Jorge, de Aboim da Nóbrega.

Deliberações—Estrada de Parada de Gatim a S. Martinho de Escariz

Foi deliberado adjudicar a João Aparício de Oliveira, mestre de Obras, a Construção da E.M. de Parada de Gatim a S. Martinho de Escariz—4.a fase, pela quantia de 143.673\$05, por ser a proposta mais baixa. O valor da participação do Estado é de 113.000\$00.

Estrada da Portela do Vade a Azias (de Aboim)

Foi deliberado adjudicar a Carlos Rodrigues a construção da estrada Municipal entre a Portela do Vade e Azias, passando por Aboim da Nóbrega—2.a fase, por 275.000\$00. O valor da participação é de 257.400\$00.

## Caixa Agrícola

(Continuação da 1.ª página)

trário, a sua recuperação, fugindo à agiotagem e a empréstimos ruinosos.

O dinheiro que o lavrador procura na Caixa Agrícola será para recuperação das suas finanças, para valorização dos seus casais, para melhor exploração das suas terras, e assim, para enriquecimento individual das famílias agrícolas e da colectividade.—(C. de Vila Verde).

## Por Pico de Regalados

**Festa de S. Sebastião**—Na artística capela de S. Sebastião, situada à margem da estrada nacional e dentro dos limites desta antiga vila, realizou-se, no passado dia 20 de Janeiro, a festa em honra do glorioso mártir da igreja católica, constando de missa cantada pelo brioso grupo desta freguesia de S. Paio, sob a direcção do sr. Avelino Lima, funcionário da Intendência da Pecuária de Braga, e de sermão, sendo celebrante o nosso estimado pároco, sr. P.e Alfredo Soares Nogueira.

Assistiu grande número de pessoas, manifestando assim a sua devoção ao glorioso Santo.

Parabéns a todos os que trabalharam para a realização desta festa.

DE S. CRISTÓVAO

**Casamento**—No dia 27 do mês de Dezembro realizou-se, no Santuário do Sameiro, o casamento de Adelino da Silva Azevedo com a sr.a Júlia de Sousa Araújo, filha do estimado assinante e amigo do «Vilaverdense», sr. Luís José da Costa Araújo e da sr.a D. Custódia Maria Vilela de Sousa. O noivo é filho do sr. Manuel Azevedo e D. Matilde da Silva, grandes proprietários na vizinha freguesia de S. Vicente da Ponte. No fim das cerimónias religiosas, no referido Santuário, foi servido um bem confeccionado almoço na Marisqueira, em Braga, que mais uma vez mostrou a sua competência em servir bem os seus clientes.

Assistiram perto de 100 convidados que eram pessoas das relações das duas estimadas famílias. Os noivos estabeleceram a sua residência nesta freguesia. Atendendo à boa educação que receberam dos respectivos pais, esperamos que é mais um lar onde se há-de cumprir a vontade de Deus, pois tanto o noivo como a noiva são descendentes de família onde se cumpriu sempre a lei da moral cristã.

**Novo assinante**—O nosso amigo Luís José da Costa Araújo, já conseguiu mais um novo assinante do «Vilaverdense». É o seu bom vizinho, sr. Silvestre Pimenta, pai do sr. João David Pimenta, brioso soldado da Polícia de Segurança Pública, na cidade de Braga. Os nossos agradecimentos aos dois amigos, pois já pagaram adiantadamente a assinatura.

Mais uma vez pedimos as bênçãos da Senhora do Alívio para os numerosos assinantes desta freguesia.

**Cáritas**—Começou a funcionar um centro nesta freguesia, fornecendo trigo e leite a 100 crianças necessitadas. Damos os nossos parabéns aos promotores desta simpática iniciativa e fazemos votos pelo bom funcionamento da mesma para bem dos pobrezinhos da terra.

DE S. MIGUEL DE PRADO

No dia 17 de Janeiro o nosso bom amigo, sr. P.e Domingos Mota Vieira, ilustre pároco desta populosa freguesia, ofereceu um saboroso almoço a várias pessoas das suas relações e amizade, encontrando-se presentes seus estimados irmãos e sobrinhos, vários funcionários de Vila Verde, muitos sacerdotes e ainda um meretíssimo Juiz do tribunal de Braga.

Os nossos agradecimentos ao distinto amigo e ardentes votos para que possa repetir o mesmo acto durante muitos anos.

DE ATAES

No dia 17 de Janeiro celebrou-se nesta freguesia a festa em honra de Santo Amaro, constando de missa cantada, sermão e procissão até ao artístico cruzeiro paroquial. Pregou o sermão em honra do glorioso santo o sr. P.e Costa Araújo, ilustre director da Oficina de S. José da cidade de Braga.

Abrilhou esta festa o potente alti-falante de Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade que mais uma vez cumpriu as normas prescritas pela autoridade competente.

Assistiu a esta festa grande número de pessoas desta freguesia e vizinhas, pois todos têm grande devoção ao Santo que invocam nas suas aflições.

—No próximo mês de Fevereiro volta para o Brasil o nosso bom amigo Adelino Freitas Marques que vai retomar os seus trabalhos na Casa que adquiriu à custa do seu trabalho. Dignou-se dar o seu nome para assinante do «Vilaverdense» que duas vezes no mês será o mensageiro das notícias da sua terra.

DE VILARINHO

Quando descrevemos o casamento de José da Mota Vivas e Delfina Meireles de Barros, não mencionamos o bom serviço que prestaram os serventes sob a direcção do nosso bom amigo Augusto Avelino Peixoto de Amorim, da vizinha freguesia de Coucieiro. Enviamos agora os nossos parabéns a todos, não esquecendo o brioso filho desta terra, João Alves Braga, que mostrou mais uma vez a sua competência de bom servente de mesa e que se dignou dar o seu nome para assinante do «Vilaverdense».

DE SANDE

Realizou-se no dia 20 de Janeiro a festa de S. Sebastião que se venera na respectiva capela situada no lugar de Cabo de Vila. Constou de missa cantada, sermão e procissão eucarística até à igreja paroquial. A parte coral foi executada pelo grupo da freguesia e abrilhou esta festividade o potente alti-falante de Vilarinho.

**Oitavário pela unidade da Santa Igreja**—Também se realizou nesta freguesia o oitavário pela união de todos os povos da terra, tendo-se rezado todos os dias por esse intenção que

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» (via aérea)	160\$00

## As tabernas

(Continuação da 1.ª página)

como quem solta palavras ao vento, em dias de temporal... pregar no deserto.

São tabernas a mais!... E como nem todas conseguem sobreviver numa proliferação, mais do que lepórica, todos os meios são empregados, sem respeito por leis morais, das mais rudimentares.

Há regiões neste Concelho, cheias de tabernas, onde à noite — pois têm licença para funcionarem até à meia noite como se fossem casas de pasto ou cafés — um recinto pequeno, sem ar nem higiene, menores e maiores de ambos os sexos, se acotovelam numa promiscuidade revoltante e apavorante, para assistirem à televisão tabernesca.

Aos domingos, os taberneiros arranjam alto-falantes, promovem danças nos seus terreiros ou em frente às suas instalações, onde menores de ambos os sexos se preparam para vender a sua dignidade e o futuro das suas vidas.

Outros arranjam compadres amigos que promovem rifas, bazares — mesmo para festas religiosas, e aí do abade se luta contra isso, cortam-lhe a batina em mais do que retalhos — junto das tabernas só para que se venda mais vinho. Banacais!...

Nas tabernas, corta-se a reputação das pessoas de dignidade, atacam-se as autoridades, miniza-se a religião, prepara-se um nivelamento comunizante, enfraquece-se a moral, opiza-se o povo com o álcool.

E tempo de reagir. A nossa legislação contemporânea demais com as tabernas. Considera-as indignas de abrir as suas portas junto das dos quartéis, porque as escolas e os quartéis são os centros da formação da mocidade e da guarda e da defesa da Nação.

Porém tolera a sua abertura junto dos templos, que são lugares sagrados e onde essa juventude vai, tantas vezes, receber a sua formação e louvar a Deus.

E é triste ver os homens saírem da taberna, em frente à Igreja, para irem louvar ou fingir que louvam a Deus, e saírem da Igreja, para irem à taberna. O Deus verdadeiro e Baco equiparados.

Exagero?... mostrem-me em quê...

E' rara a freguesia onde se não abre taberna junto da Igreja, ainda que o abade proteste.

As tabernas do Concelho são, na sua maioria, focos de corrupção, antros de degenerescência do povo.

Menores e maiores entregam-se aí aos jogos, a dinheiro, contribuindo para a miséria do povo.

Assim, nem subidas de salários, nem assistência do Estado, nem caridade particular, conseguem, não digo resolver, mas tentar os problemas sociais.

Muita tuberculose, muita fome, muita corrupção, originadas nos estados livres e independentes das mais de trezentas tabernas do Concelho de Vila Verde.

Dizemos isto, não para minizar a acção das Autoridades, mas para lhes dar força, para que elas vejam a necessidade de uma actuação enérgica e urgente, sem contemplação de pessoas. E' necessário fechar aquelas tabernas onde os abusos se verificam, para bem da integridade do patrimonial moral da Nação. Porque funcionam as tabernas ao domingo enquanto todo o comércio fecha nesse dia?

Continuará esta desordem?...! Urge quando..... Até quando?...

Vila Verde, 25 de Janeiro de 1960.

P.e Manuel Gonçalves Diogo

<b>DOÇARIA</b> <b>LUZITANA</b>	<i>Sala de Chá</i>
Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 3300	Todas as qualidades de doce
e Jardim de Santa Bárbara	— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies
<b>BRAGA</b>	

tanto preocupa o Santo Padre e no dia 24 realizou-se uma adoração solene com a comparência de todo o povo desta terra. Dividiu-se esse acto solene em cinco partes, sendo a primeira aplicada pela conversão dos 125 milhões de cismáticos, a segunda pelos 200 milhões de herejes, a terceira pelos 20 milhões de judeus e pelos descrentes de todo o mundo, a quarta pelos 320 milhões de muçulmanos e a quinta por um bilião e trezentos milhões de pagãos. Nosso Senhor há-de abençoar um número tão grande de desgraçados espalhados por todo o mundo, pois tem no céu um lugar preparado para todos.

Todos sabemos que só Deus pode conceder a façuldade de ver tanto na ordem da natureza como na ordem da graça. Por isso estamos certos de que a nossa oração há-de ter agrado a Jesus Sacramentado a quem pedimos bênçãos para todos os que estão afastados do verdadeiro caminho.

**Preparando o cortejo de ofrendas**—Há grande entusiasmo nesta freguesia pela realização do cortejo no dia 20 do próximo mês de Fevereiro. Já está organizada a comissão que há-de tratar do assunto.

Realizou-se no dia 24 uma reunião a que assistiram muitas pessoas e todos prometeram empregar os seus esforços para que tudo se prepare bem. Parabéns a todos.—(C.).

**CASA**  
**CLARO**

—DE—

**Paulo de Sousa**  
**Claro**

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305  
BRAGA



DE

**Mário Joaquim**  
**de Queirós & C.a**

TELEFONE, 22014

BRAGA